

**RECORTE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FUTSAL FEMININO
NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: 2012 A 2022**

Tatiane Karolainy Santos do Nascimento^{1,2}, Jean Lucas Rosa², Luís Fabiano Barbosa¹
Rogério da Cunha Voser³, Lucio Marques Vieira-Souza^{1,2}

RESUMO

O futsal é uma modalidade que ao longo dos tempos vem sofrendo modificações e atualizações que tornaram o jogo cada vez mais veloz e dinâmico, forçando adaptações nas estruturas dos treinos e jogos. O futsal é uma das representações marcantes da cultura esportiva brasileira, permeando diversos aspectos da vida, desde jogos de rua até grandes eventos esportivos. Apesar disso, além do futsal feminino lutar pela estruturação do esporte, defronta com preconceito ainda existente devido aos estereótipos de gênero e das formas sexistas que ocorrem no ambiente do esporte. O objetivo do estudo foi mapear a produção de conhecimento sobre o futsal feminino em 5 revistas científicas brasileiras da área de educação física. Foram selecionados artigos científicos publicados em um intervalo de 10 anos, de 2012 a 2022. Para a busca foram utilizados os descritores “futsal” AND “feminino”. Foram incluídos 12 artigos no presente estudo. Com base nos dados nota-se que número de artigos científicos publicados sobre o futsal feminino é baixo, existindo a necessidade de que tenham mais publicações sobre a modalidade.

Palavras-chave: Esporte. Mulher. Ciência.

ABSTRACT

Thematic clipping on scientific production regarding women's futsal in the field of physical education: 2012 to 2022

The futsal sport is a modality that over time has undergone modifications and updates that have made the game increasingly faster and more dynamic, forcing adaptations in the structures of training and games. Futsal is one of the striking representations of Brazilian sporting culture, permeating various aspects of life, from street games to major sporting events. Despite this, in addition to women's futsal fighting for the structuring of the sport, it faces prejudice that still exists due to gender stereotypes and sexist forms that occur in the sport's environment. The objective of the study was to map the production of knowledge about women's futsal in 5 Brazilian scientific journals in the area of physical education. Scientific articles published over a 10-year period, from 2012 to 2022, were selected. The descriptors 'female' AND 'futsal' was used for the search. 12 articles were included in the present study. Based on the data, it is noted that the number of scientific articles published on women's futsal is low, and there is a need for more publications on the sport.

Key words: Sport. Woman. Science.

- 1 - Departamento de Corpo e Movimento e Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil.
2 - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física, Saúde e Esporte, Brasil.
3 - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail:
tatiane.2198801@discente.uemg.br
jeanlucas.rosa@hotmail.com
luis.barbosa@uemg.br
rogerio.voser@ufrgs.br
profedf.luciomarkes@gmail.com

Autor correspondente:
Lucio Marques Vieira Souza
profedf.luciomarkes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O futsal representa uma derivação do futebol, no qual duas equipes, compostas por cinco jogadores cada, competem em uma configuração que inclui um goleiro e quatro jogadores de linha.

Essas equipes colaboram para desequilibrar o adversário e marcar pontos, ao mesmo tempo em que se opõem para evitar que o adversário pontue (Rigon, Novaes, Dantas, 2022).

Conforme evidenciado por Martins, Souza Júnior e Reverdito (2023), o futebol e o futsal representam expressões marcantes da cultura esportiva brasileira, permeando diversos aspectos da vida, desde jogos de rua até grandes eventos esportivos. A presença constante dessas modalidades é evidente no cotidiano, na dança, na música, na arte, na moda e até mesmo nas cores. A familiaridade com o futebol e o futsal é tão intensa que parece inerente, como se nascêssemos sabendo jogar.

A inserção das mulheres brasileiras no mundo do esporte data de meados do século XIX, no entanto apenas no início do século de XX que eles obtiveram maior visibilidade e que a sua participação foi se ampliando, período em que o Brasil enfrentava várias transformações devido ao desenvolvimento industrial, como por exemplo, o surgimento de movimentos sociais (Costa e colaboradores, 2019).

Durante a década de 1940 a prática foi proibida, pelo fato de existir um preconceito muito grande, e somente em 1983 que o antigo Conselho Nacional de Desportos (CND) oficializou a prática do futsal feminino no Brasil (Tamashiro, Galati, 2018). O crescimento de equipes no futsal feminino no Brasil e ao redor do mundo nesse período foi grande, tanto que em 1991 se realizava a primeira Copa do Mundo pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) (Tamashiro, Galatti, 2018).

Na história do Brasil as mulheres tendem a ter uma cultura de subserviência aos homens, e embora já haja um reconhecimento, o futebol, por exemplo, é intimamente ligado à identidade cultural brasileira, e a prática do esporte raramente acontece sem conflitos e contradições, como a do preconceito pela prática feminina (Cruz e colaboradores, 2021), o que ainda torna um grande desafio a

participação feminina (Tamashiro, Galatti, 2018).

Assim, se o esporte se traduz como um importante elemento para a promoção de uma maior visibilidade das mulheres no espaço público e se, ao longo da história do esporte nacional, houve a projeção de vários talentos esportivos femininos, vale registrar que essas conquistas resultam muito mais do esforço individual e de pequenos grupos de mulheres (e também de homens) do que de uma efetiva política nacional de inclusão das mulheres no âmbito do esporte e das atividades de lazer. Enfim, ainda que há muito tempo muitas delas protagonizam histórias no mundo do esporte, em se tratando de Brasil há, sim, um mundo a se fazer (Goellner, 2006).

Apesar de todo avanço, a Educação Física ainda se encontra muito ligada ao gênero, onde para os meninos as práticas esportivas são mais propícia-se para as meninas tem como propósito central a busca da feminilidade, e para isso são destinadas atividades como a dança (Nascimento, Leite, 2021).

Além disso, os profissionais de Educação Física têm que se lembrar da importância de desenvolver oportunidades de aprendizagem de esportes, de forma igual para ambos os sexos, o que de fato ajudaria na criação de novos praticantes (Souza, Martins, 2018).

Dessa forma, apesar do crescimento do futsal feminino, ainda existe uma barreira de preconceito, destacando-se o fato de que mesmo sendo considerado um “País do Futebol” as mulheres têm seu direito diminuído e não visualizado pelas pessoas e pela mídia (Ferreira e colaboradores, 2018; Salvini, Marchi Júnior, 2016).

Corrobora com tal afirmação acima, destacando que além do futsal feminino lutar pela estruturação do esporte, defronta com preconceito ainda existente devido aos estereótipos de gênero e das formas sexistas que ocorrem no ambiente do esporte. Por ser considerado pela sociedade um esporte mais masculino de contato mais bruto, “coisa de homem”, as mulheres não praticam o futsal (Souza, Martins, 2018).

Pelo esporte ser considerado mais violento, e as mulheres serem julgadas do sexo mais frágil, tais devem praticar esportes de mais delicadeza, como: danças, ginásticas.

Todavia, Martins, Silva e Mion (2023), ressaltam que o cenário tem mudado, havendo um aumento notável no número de mulheres praticantes. Os autores justificam que esse aumento pode estar relacionado à fatores como a exibição de campeonatos nacionais e mundiais em televisão aberta e à criação de equipes femininas em times tradicionais de futebol.

No entanto, segundo Goellner (2005) apesar destes significativos avanços, ainda é precária a estruturação no país, pois são escassos os campeonatos, as contratações das atletas são efêmeras e, praticamente, inexistem políticas privadas e públicas direcionadas para o incentivo às meninas e mulheres que desejam praticar esse esporte, seja como participantes eventuais ou como atletas de alto rendimento.

Assim, apresenta-se a seguinte questão norteadora: Há um número alto publicações de artigos sobre a modalidade do Futsal feminino em revistas científicas da área de Educação Física? Portanto, o presente estudo justifica-se devido ao fato de tentar entender e conhecer o que vem sendo publicado na literatura científica sobre o futsal feminino.

Diante o exposto, o objetivo do presente estudo é mapear a produção de artigos científicos sobre o futsal feminino, em determinadas revistas, no intervalo de 2012 a 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica rigorosa ao empregar dados secundários de revistas científicas na esfera da Educação Física, abrangendo um decênio compreendido entre 2012 e 2022.

Inicialmente, foi conduzida uma busca na Plataforma Sucupira para identificar periódicos que estivessem classificados dentro da área de avaliação específica de Educação Física. Subsequentemente, esses periódicos foram sistematicamente catalogados e numerados.

Posteriormente, mediante um processo de seleção aleatória fundamentado nos números de identificação dos periódicos, foram escolhidos cinco periódicos para integrar a pesquisa, a saber: Revista Pensar a Prática, Caderno de Educação Física e Esporte,

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Este procedimento metodológico visou assegurar a robustez e a validade dos resultados obtidos no decorrer do estudo. Foi excluída da seleção revistas que fossem exclusivas da temática de futsal.

Para a condução das pesquisas nas revistas, empregou-se os descritores "futsal" AND "feminino". Subsequentemente, procedeu-se à separação dos artigos identificados. Inicialmente, a segregação ocorreu com base nos títulos, priorizando a seleção daqueles que ostentavam a expressão "futsal feminino". Posteriormente, procedeu-se à leitura minuciosa dos resumos e do texto integral dos artigos selecionados. A organização e tabulação dos dados foram executadas por meio de uma planilha no software Microsoft Excel. Ao término da análise, os artigos foram categorizados e distribuídos em uma tabela para aprofundamento da análise de dados. As categorias adotadas compreenderam: treinamento, fisiologia, preconceito, pesquisa e outras, objetivando uma estrutura clara e sistemática para a análise subsequente.

RESULTADOS

Com base na revisão de dados secundários de revistas científicas no campo da Educação Física ao longo de uma década (2012-2022), este estudo empregou uma abordagem cuidadosa para analisar e categorizar artigos relacionados ao futsal feminino.

Cada categoria foi delineada com base em critérios específicos, refletindo áreas-chave de interesse para uma compreensão mais profunda e estruturada dos temas abordados.

Portanto, a categorização em treinamento, fisiologia, preconceito, pesquisa e outros foi estrategicamente realizada para abranger a diversidade de contribuições na literatura científica sobre o futsal feminino. A categoria de treinamento destaca práticas específicas de desenvolvimento atlético e habilidades das jogadoras, enquanto a fisiologia aborda aspectos relacionados à resposta fisiológica. A categoria de preconceito investiga desigualdades de gênero no contexto do futsal feminino, enquanto pesquisa engloba

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

metodologias de estudo. A categoria "outros" oferece flexibilidade para temas menos convencionais. Essas escolhas visaram equilibrar a especificidade necessária para uma análise profunda com a adaptabilidade para

incorporar diversas perspectivas, refletindo a complexidade do futsal feminino.

Sendo assim, na Tabela 1 estão apresentadas as categorias e o quantitativo de artigos publicados.

Tabela 1 - Categorias e quantitativo de artigos.

Categoria	Quantidade de artigos
Fisiologia	5
Pesquisa	2
Preconceito	1
Outros	3
Treinamento	1
Total de artigos	12

Fonte: Os autores (2024).

Na Tabela 2 estão demonstradas as quantidades de artigos publicados, ano de

publicação e também descrito os nomes das revistas em que cada artigo foi encontrado.

Tabela 2 - Ano da publicação e quantitativo de artigos.

Nome da revista	Ano da publicação	Quantidade de artigos
Revista Pensar a Prática	2012	1
Revista Brasileira de Ciência do Esporte	2013	1
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	2016	1
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	2017	1
Revista Pensar a Prática	2018	1
Revista Pensar a Prática; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	2019	3
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2020	1
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	2021	1
Caderno de Educação Física e Esporte e Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	2022	2

Fonte: Os autores (2024).

No Quadro 1, foram detalhadamente listados os artigos selecionados provenientes dos periódicos, apresentando informações cruciais como o ano de publicação e os principais achados de cada artigo. Os resultados fornecem uma visão sistemática e organizada das contribuições identificadas,

permitindo uma análise mais aprofundada dos conteúdos e descobertas de cada publicação. Essa abordagem tabular oferece uma síntese eficiente das informações essenciais, facilitando a compreensão e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa.

Quadro 1 - Artigos, periódico, autores e anos das publicações e principais resultados.

Artigo	Periódico	Autor / ano publicação	Principais resultados
Análise de faltas com barreira em jogos de futsal feminino de alto rendimento	Revistar Pensar a Prática	Santana e Vacario (2012)	Encontrou-se a efetividade de 5,62%, a tendência defensiva de se evitar faltas centrais e próximas da meta, que a maior parte dos gols se originou de faltas centrais, sendo, igualmente, maior a efetividade de tentos originados dessas situações do que a de faltas laterais e uma

			leve superioridade na efetividade de gols de faltas de meia-distância em comparação à de faltas próximas.
Jogando com a feminilidade: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre	Revista Ciência do Esporte	Siqueira e Stigger (2013)	Após um ano de observação participante (diários de campo) e realização de entrevistas (17), identificamos que a prática do futsal extrapola o jogo propriamente dito, sendo fortemente vinculada a questões de gênero e sexualidade presentes dentro e fora da quadra. Na relação com o esporte que elas escolheram praticar, esses temas se entrelaçavam no cotidiano das jogadoras, de forma heterogênea: se, por um lado, identificamos uma transgressão em relação aos padrões dominantes, por outro, também visualizamos a reprodução desses mesmos valores.
Influência de um período de preparação física na capacidade de resistência aeróbia em universitárias praticantes de futsal feminino	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do exercício	Menezes e Lopes (2016)	Com base na análise estatística dos dados, verificou-se queno Yo-Yo test, o GE aumentou os índices, de 42,5 ml/kg/min para 45,0 ml/kg/min. Enquanto o GC foi de 42,0 ml/kg/min. Assim, podemos concluir que não houve um aumento significativo no limiar aeróbio das universitárias praticantes de futsal após o período de treinamento.
Efeitos de recuperação ativa, passiva e da crioterapia rápida sobre a remoção de lactato sanguíneo em atletas de futsal feminino	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do exercício	Fachineto, Erlon e Martins (2017)	Não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos. No entanto, chama-se a atenção para o fato de que dos três métodos de recuperação utilizados, o que promoveu uma diminuição considerável da remoção de lactato sanguíneo foi a recuperação ativa.
O paradoxo da profissionalização do futsal feminino no Brasil: Entre o esporte e a outra carreira	Revista Pensar a Prática	Souza e Martins (2018)	Resultados apontam que a carreira no futsal de mulheres é pouco estruturada, o que ajuda a compreender o motivo pelo qual o perfil das atletas é direcionado àquelas de famílias de baixo capital cultural e poder aquisitivo.
Correlação entre a estabilização central de tronco e valgo dinâmico do joelho em atletas de futsal e futebol	Revista Brasileiro de Educação Física e Esporte	Zamboti e colaboradores (2019)	Obteve-se como resultados, diferença quando comparado o desempenho em prancha ventral entre o grupo feminino e masculino ($p=0,028$). Entretanto, quando considerado a prancha e o valgo dinâmico apresentou-se fraca correlação ($r=0,109$), como também quando separados sexo masculino ($r=0,279$) e feminino ($r=0,198$).
Síndrome de Burnout em atletas de futsal feminino universitárias: um estudo comparativo	Revista Pensar a Prática	Cosvoski e colaboradores (2019)	Como resultados, observou-se correlação moderada entre o %G e a potência anaeróbica ($r=0,44$) e correlação alta e inversa entre percentual de gordura a potência aeróbia ($r=-0,79$).

Número de lesões em atletas universitárias de futsal e futebol feminino	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do exercício	Tavares e colaboradores (2019)	Houve um alto índice de lesão (97,8%). As atletas que praticavam futebol e futsal apresentaram maior número de lesões no tornozelo, muscular e totais ($p=0,03$) comparado as atletas que praticavam apenas uma das modalidades. Não houve diferença no número de lesões em função da posição de jogo ($p>0,25$). Adicionalmente, houve uma correlação positiva entre o número de lesões e a massa corporal ($r=0,42$; $p=0,004$), índice de massa corporal ($r=0,75$; $p=0,001$) e o tempo de prática da modalidade ($r=0,54$; $p=0,001$).
Efeito agudo de dois modelos de treinamento intervalado sobre a carga interna em atletas de futsal feminino	Revista Brasileira Educação Física e Esporte	Silva e colaboradores (2020)	Não foram encontradas diferenças nas variáveis obtidas no TIER, FIET, 40-m MST e entre as médias de FC e PSE durante TIAI entre os grupos ($p>0,05$). Porém, mudanças foram reportadas ao longo do tempo para FC ($F=15,207$; $p<0,05$) e [Lac] ($F=57,110$; $p<0,001$) em ambos os grupos. Valores de [Lac] foram superiores no TIAI7,5x7,5 comparado ao TIAI15x15 na série 1 ($F(2,28)=2,234$; $p<0,05$), além disso, a análise de inferência demonstrou valores muito provavelmente maiores na série 1 (98/1/1) e provavelmente maiores na série 2 (93/5/2) ambos com grande tamanho do efeito ($TE=1,31$; $TE=0,84$).
Correlação entre o percentual de gordura e desempenho aeróbio e anaeróbio em jogadoras de futsal	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do exercício	Hoffmann e colaboradores (2021)	Como resultados, observou-se correlação moderada entre o %G e a potência anaeróbica ($r=0,44$) e correlação alta e inversa entre percentual de gordura a potência aeróbia ($r=-0,79$).
Avaliação do estado de desidratação em atletas de futsal feminino em São Luiz-MA	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do exercício	Macedo e colaboradores (2022)	A jogadoras apresentaram uma perda de $2,2 \pm 0,9\%$ de peso corporal com uma taxa de sudorese de $0,68 \pm 0,2$ L/h e ingeriram $1383,0 \pm 495,2$ ml de água. Houve redução significativa no peso corporal ($p=0,009$). A GEU antes da partida foi de $1029,7 \pm 8,3$ e ao final $1024,1 \pm 11,9$ não havendo diferença estatística significativa entre os momentos ($p=0,1374$) apresentando classificação de desidratação significativa.

Futebol e futsal de mulheres: estigmas e avanços.	Caderno de Educação Física	Silva e Ribeiro (2022)	Foram selecionados 15 artigos. Desses, 6 envolveram entrevistas com a temática futebol; 3 com a temática futsal; 3 análises de conteúdo de site de grande circulação e 3 análises documentais, sendo 1 associado à entrevistas. Esses estudos apresentaram em sua maioria relatos de mulheres e meninas sobre os preconceitos e padrões impostos que limitam a participação delas no futebol e futsal, que ainda vigoram. Também foi identificada literatura que menciona a dificuldade quanto a iniciação das mulheres no esporte. Por fim, alguns artigos que de certa forma dão esperanças de mudanças, que citam o aumento da divulgação da modalidade na mídia, bem como estratégias para o empoderamento e aproximação das mulheres com a prática.
---	----------------------------	------------------------	--

Fonte: Os autores (2024).

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou realizar uma análise abrangente sobre o futsal feminino, valendo-se da pesquisa de dados em periódicos de revistas científicas brasileiras na área de Educação Física.

A relevância dessa investigação encontra-se na crescente participação de meninas e mulheres no futsal no Brasil, evidenciada tanto no ambiente escolar quanto em momentos de lazer e competições.

O mapeamento revela uma diversidade de estudos abordando diferentes aspectos do esporte e suas relações com variáveis como táticas de jogo, questões de gênero, preparação física, recuperação, profissionalização, saúde e desempenho atlético.

Barreira e colaboradores (2018) analisaram a produção acadêmica sobre futebol e futsal feminino em periódicos nacionais de Educação Física, destacando eventos marcantes fora do meio científico dessas modalidades. Os primeiros estudos surgiram no final da década de 1990, coincidindo com a liberação das mulheres para praticar esses esportes e a participação da seleção brasileira na Copa do Mundo de Futebol Feminino (1991) e nos Jogos Olímpicos (1996). A produção científica nacional cresceu significativamente a partir de 2008, relacionada a eventos esportivos e acadêmicos. A década de 2000 foi marcada pela visibilidade do futebol

feminino na mídia devido ao desempenho da seleção brasileira em competições como os Jogos Olímpicos (2004 e 2008) e a Copa do Mundo de Futebol Feminino (2007).

A Revista Brasileira de Futsal e Futebol, criada nesse período, tornou-se o principal veículo de estudos nacionais sobre o tema. Os autores observaram que aproximadamente um terço das publicações em periódicos nacionais de Educação Física abordam estudos de gênero, destacando a importância do debate para superar preconceitos e desafios no cenário esportivo.

Constata-se que, apesar do aumento do interesse feminino pelo futsal, a produção científica sobre o tema ainda está em desenvolvimento e é recente. A escassez de publicações científicas, com os descritores de busca “futsal” AND “feminino” foi evidente, levando-se em consideração os critérios adotados. Além disso, chamou a atenção o intervalo de 6 anos até a próxima publicação, ocorrida somente em 2018, na mesma revista.

Esse intervalo de tempo destaca a necessidade de maior investimento em pesquisas e divulgação científica relacionadas ao futsal praticado por mulheres, a fim de promover o entendimento e o desenvolvimento no contexto brasileiro.

A Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício foi a que teve maior número de publicações, sendo 5 artigos publicados. E os temas abordados nessas publicações, da RBPFE variaram desde a

influência do período de preparação física na resistência aeróbia até a avaliação do estado de desidratação em atletas de futsal feminino. Esses estudos contribuem não apenas para o entendimento do desempenho esportivo, mas também para a saúde e preparação física das atletas.

Apesar de ser uma revista que traz do Esporte como destaque, a revista Caderno de Educação Física e Esporte tem um único artigo publicado em 2022, e é bem recente, tem como tema abordado o preconceito com as mulheres. O artigo vem nos mostrar que mesmo com todo o avanço e aumento da visibilidade, ainda é uma conquista a passos vagarosos. Até esse momento torna-se visível o conflito entre a sociedade e a prática de futsal pelas mulheres, onde o machismo prevalece (Salvini, Marchi Júnior, 2016).

Ademais já é destacado que a iniciação do futsal pelas meninas é mais recorrente nas escolas, porém essa iniciação é dificultada pelos meninos, pois a imposição e o preconceito são muito recorrentes e manifestados com exclusividade nas escolas (Silva, Ribeiro, 2022).

Em seguida, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, que tem totalizado 2 publicações subsequentes, sendo a primeira publicado no ano de 2019, abordando diversos aspectos do futsal feminino, desde questões de treinamento até fisiologia.

A Revista Brasileira da Ciência do Esporte, embora tenha apenas uma publicação em 2013, trouxe à tona a importância de explorar questões de gênero e sexualidade no contexto do futsal feminino, reconhecendo que a prática esportiva vai além do jogo em si.

Mas como todo esporte, necessita de apoio por diversas entidades que também destacam no caso do futsal feminino a estrutura precária e a falta de condições.

Da mesma forma outras questões podem ser observadas como por exemplo as participantes do estudo sofreram discriminações por questões de gênero e orientações sexuais.

Ao mapear a produção científica sobre o futsal feminino na Educação Física entre 2012 e 2022, diversos estudos revelam uma abordagem abrangente que vai além das questões puramente esportivas. A análise tática e estratégica, exemplificada pelo estudo de Santana e Vacario (2012) sobre as faltas

com barreira, oferece insights valiosos sobre padrões defensivos e estratégias que moldam as dinâmicas das partidas de alto rendimento. Simultaneamente, a pesquisa sociocultural de Siqueira e Stigger (2013) destacam a interseção entre o futsal feminino, questões de gênero e sexualidade, evidenciando que o esporte é permeado por influências socioculturais e identitárias complexas.

Além disso, aspectos relacionados à saúde e desempenho atlético também emergem nas investigações. Estudos como o de Menezes e Lopes (2016), focando na preparação física, e Fachineto, Erlon e Martins (2017), abordando métodos de recuperação, oferecem uma compreensão mais profunda dos impactos desses aspectos na resistência aeróbia e na remoção de lactato sanguíneo. As pesquisas também revelam desafios na profissionalização do futsal feminino no Brasil apontando para estruturas precárias que influenciam diretamente o perfil das atletas. Em conjunto, esse mapeamento evidencia a complexidade do cenário do futsal feminino, oferecendo uma base para futuras pesquisas e intervenções na área.

Barreira, Silva Júnior e Souza (2024) conduziram uma revisão abrangente da literatura sobre o futsal feminino, analisando 692 registros até dezembro de 2023. O estudo se concentrou em pesquisas originais em inglês, espanhol ou português, abordando mulheres no futsal, incluindo jogadoras e líderes, sem restrição de idade ou habilidade. Os resultados revelaram crescente atenção científica desde 2005, com forte aumento a partir de 2016. A área mais explorada foi Força e Condicionamento (32%), notando-se a ausência de estudos sobre coaching ou gestão. A maioria dos estudos focou em jogadores de alto nível (33%) e seniores (84%), com pouca investigação sobre profissionais com deficiência ou mulheres em papéis de treinadoras ou gestoras. Predominantemente conduzidos por pesquisadores brasileiros (60%), destaca-se a necessidade de pesquisas em diferentes contextos socioculturais. A crescente atenção acadêmica e a proximidade da Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA em 2025 reforçam a urgência de mais estudos no campo.

Uma limitação inerente ao presente estudo reside na utilização exclusiva dos descritores "futsal" AND "feminino" para a

busca e seleção de artigos nas revistas científicas. Embora essa abordagem permita uma focalização específica no contexto desejado, ela pode resultar em uma possível omissão de trabalhos relevantes que possam abordar temáticas pertinentes ao escopo da pesquisa, mas que não estejam diretamente vinculados ao termo descritor em questão.

A restrição ao descritor pode, portanto, representar uma limitação na abrangência e diversidade dos estudos considerados, sugerindo a necessidade de explorar estratégias de busca mais amplas para garantir a inclusão abrangente de trabalhos relevantes à temática, sem negligenciar nuances que possam contribuir para uma compreensão mais holística do tema em questão.

CONCLUSÃO

Historicamente, as mulheres eram excluídas da prática esportiva, sendo consideradas frágeis e incapazes.

No entanto, as atuais tendências indicam uma mudança significativa nesse cenário. Observa-se uma crescente participação de mulheres e meninas no futsal, tanto em ambientes escolares quanto em competições e momentos de lazer, sinalizando uma mudança significativa em relação à histórica exclusão das mulheres do cenário esportivo.

A importância da pesquisa sobre a modalidade é para um maior conhecimento e consequentemente uma ajuda no aumento do desenvolvimento.

De 2012 a 2022, nas revistas escolhidas para a pesquisa, a escassez de publicações científicas sobre o futsal feminino foi identificada como uma lacuna a ser preenchida, evidenciando a necessidade de investimento em pesquisas e na divulgação científica para enriquecer o entendimento e promover o desenvolvimento no Brasil. A constatação de que a produção científica sobre o tema é recente, com a publicação mais antiga datando de 2012, destaca a urgência de explorar mais a fundo essa área.

Por fim, ressalta-se a diversidade de temas abordados nas publicações, desde aspectos técnicos e fisiológicos até desafios sociais e culturais enfrentados pelas jogadoras de futsal feminino no Brasil. E, mesmo com essa diversidade, o estudo chama a atenção

para a necessidade contínua de pesquisa e produção científica para aprofundar o entendimento e impulsionar o desenvolvimento do futsal feminino no país, superando desafios históricos e promovendo a igualdade de oportunidades no esporte.

O estudo abrangeu a evolução do futsal feminino no Brasil, desde os primeiros estudos na década de 1990 até a revisão de Barreira, Silva Júnior e Souza (2023). Nota-se um crescente interesse acadêmico, destacando aspectos além do esportivo, como gênero, saúde e desafios estruturais. Embora haja avanços, como maior visibilidade e participação internacional, lacunas persistem, especialmente em estudos sobre coaching, gestão e inclusão de mulheres com deficiência. A proximidade da Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA em 2025 reforça a necessidade de pesquisas contínuas e abrangentes para compreensão e desenvolvimento sustentável do futsal feminino no Brasil.

REFERÊNCIAS

- 1-Barreira, J.; Gonçalves, M.C.R.; Medeiros, D.C.C.; Gallati, L.R. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. *Movimento*. Vol. 24. Num. 2. 2018.
- 2-Barreira, J.; Silva Junior, J.E.P.; Souza, C.P. Research on women's futsal: a scoping review. *Science and Medicine in Football*. 2024.
- 3-Costa, J.E.; Dias, N.; Oliveira, E.A.; Aburachid, L.C.; Grunennvaldt, J.T. A mulher em quadra: evidências contemporâneas do contato inicial com futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 10. Num. 41. 2019. p. 694-702.
- 4-Cosvoski, T.; Antunes, M.D.; Oliveira, D.V.; Freire, G.L.M.; Nascimento Júnior, J.R.A.; Ascencio, F.R. Síndrome de burnout em atletas de futsal feminino universitárias: Um estudo comparativo. *Pensar a Prática*. Vol. 22. 2019.
- 5-Cruz, A.P.; Conceição, V.S.; Costa, F.B.; Lima Junior, C.M.A.; Santos, J.L.; Silva, F.A.; Vieira-Souza, L.M. A mulher no mundo do futebol: participação nas aulas de educação

física. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Num. 55. 2021. p. 581-588.

6-Fachineto, S.; Erlo, T.L.; Martins, K.I. Efeitos da recuperação ativa, passiva e da crioterapia sobre a remoção da lactato sanguíneo em atletas de Futsal feminino. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol. 11. Num. 70. 2017. p. 784-790.

7-Ferreira, M.J.; Bezerra, J.A.X.; Silva, K.V.; Cerani, R.B.; Lopes, D.T. Preconceito no futebol feminino no Brasil: uma revisão narrativa. Diálogos em Saúde. Vol. 1. Num. 2. 2018.

8-Goellner, S.V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. Revista Pensar a Prática. Vol. 8. Num. 1. 2006. p. 85-100.

9-Goellner, S.V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 19. Num. 2. 2005. p. 143-151.

10-Hoffmann, R.R.; Marques, P.A.; Bortoletti, B.W.D.; Moraes, D.N.; Rocha, G.G.; Quevedo, R.; Machado, C.L.F.; Rocha, C.S.S.; Cunha, G.S.; Voser, R.C. Correlação entre percentual de gordura e desempenho aeróbio e anaeróbio em jogadoras de futsal. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol. 15. Num. 95. 2021. p. 105-112.

11-Macedo, M.R.C.; Araújo, D.P.; Cunha, S.S.; Santana, D.M.B.; Melo, T.R.R.F.; Araújo, M.L.; Marques, R.F. Avaliação do estado de hidratação de atletas de futsal feminino em São Luís-MA. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol. 15. Num. 97. 2022. p. 321-327.

12-Martins, M.Z.; Silva, B.S.; Mion, M.P.L. A iniciação ao futsal de mulheres adultas: construindo coletivamente um espaço seguro para a aprendizagem. Corpoconsciência. Vol. 27. 2023. p. e16595.

13-Martins, M.Z.; Souza Júnior, O.M.; Reverdito, R.S. Ensino, vivência e aprendizagem do futebol/futsal: emergência de uma prática pedagógica dialógica e consciente. Corpoconsciência. Vol. 27. 2023. p. e16881.

14-Menezes, R.V.; Lopes, A.G. Influência de um período de preparação física na capacidade de resistência aeróbia em universitárias praticantes de futsal. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol. 9. Num. 56. 2015. p. 617-621.

15-Nascimento, V.C.; Leite, M.A. Adesão, permanência e dificuldades encontradas por mulheres, da cidade de Limoeiro do Norte no futsal: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 35. 2021. p. 83-91.

16-Rigon, T.A.; Novaes, R.B.; Dantas, L.E.P.B.T. Mapeamento de elementos tático-estratégicos do jogo de futsal. Corpoconsciência. Vol. 26. Num. 2. 2022. p. 116-133.

17-Salvini, L.; Marchi Júnior, W. "Guerreiras de chuteiras" na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 30. Num. 2. 2016.

18-Santana, W.C.; Vacario, E.A. Análise de faltas com barreira em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Pensar a Prática. Vol. 15. Num. 3. 2012.

19-Silva, G.H.A.; Ribeiro, V.B. Futebol e futsal de mulheres: estigmas e avanços. Caderno de Educação Física e Esporte. Vol. 21. Num. 1. 2023. p. 38.

20-Silva, T.N.; Nunes, R.F.; Serpa, M.C.; Coelho, T.M.; Guglielmo, L.G. Efeito agudo de dois modelos de treinamento intervalado sobre a carga interna em atletas de futsal feminino. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 34. Num. 3. 2020. p. 447-461.

21-Siqueira, R.; Stigger, M.P. Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 35. 2013. p. 179-194.

22-Souza, A. C. F.; Martins, M. Z. O paradoxo da profissionalização do futsal feminino no Brasil: entre o esporte e outra carreira. Pensar a Prática. Vol. 21. Num. 1. 2018. p. 26-39.

23-Tamashiro, L.I.; Galatti, L.R. Preconceito no futsal e futebol feminino nas revistas brasileiras: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 795-799.

24-Tavares, M.P.M.; Faro, H.K.C.; Farias Junior, L.F.; Agrícola, P.M.D.; Nascimento Neto, L.I.; Silva, S.K.A.; Fonteles, A.I.; Machado, D.G.S. Número de lesões e variáveis associadas em atletas universitárias de futsal e futebol feminino. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol. 13. Num. 83. 2019. p. 531-539.

25-Zamboti, C.L.; Mazzer, L.P.; Friselli, A.; Borin, J.M.; Macedo, C.S.G. Correlação entre estabilização central do tronco e valgo dinâmico do joelho em atletas de futsal e futebol. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 33. Num. 4. 2019. p. 561-568.

Recebido para publicação em 28/05/2024
Aceito em 11/09/2024